



ANPEd - Associação Nacional de Pós-Graduação e Pesquisa em Educação

11457 - Resumo Expandido - Trabalho - 4ª Reunião Científica da ANPEd Norte (2022)

ISSN: 2595-7945

GT 03/GT 06/GT 18 - Movimentos Sociais, Educação Popular e EJA

PLURIVERSIDADE SOCIOCULTURAL NA LICENCIATURA EM EDUCAÇÃO DO CAMPO: FORMANDO PROFESSORES PARA O CAMPO, AS ÁGUAS E FLORESTAS DA AMAZÔNIA AMAPAENSE

Marlo dos Reis - UFPA - Universidade Federal do Pará

Salomão Antônio Mufarrej Hage - UFPA - Universidade Federal do Pará

Débora Mate Mendes - UNIFAP - UNIVERSIDADE FEDERAL DO AMAPÁ

PLURIVERSIDADE SOCIOCULTURAL NA LICENCIATURA EM EDUCAÇÃO DO CAMPO: FORMANDO PROFESSORES PARA O CAMPO, AS ÁGUAS E FLORESTAS DA AMAZÔNIA AMAPAENSE

Resumo

Os cursos de Licenciatura em Educação do Campo (LEdoC) se constituíram como política pública de formação de professores para os territórios camponeses por meio de lutas e organizações protagonizadas pelos movimentos sociais do campo. Na Amazônia esta formação docente considera a pluriversidade cultural dos povos em seus territórios e assume a identidade dos campos, águas e florestas como princípio garantidor dos direitos destes sujeitos camponeses. O objetivo da Pesquisa é investigar a diversidade/complexidade sociocultural evidenciada no Projeto Pedagógico do Curso (PPC) da LEdoC da Universidade Federal do Amapá (UNIFAP) na formação de professores para atuar nas escolas e territórios dos campos, águas e florestas. O estudo se constitui numa análise do PPC da LEdoC para identificar os princípios e diretrizes da Educação do Campo presentes (ou não) em seus componentes constitutivos. Trata-se uma pesquisa qualitativa que envolve estudo bibliográfico e documental a partir da análise e sistematização das categorias Pluriversidade Cultural, Diálogo de Saberes, Tempos e Espaços e Formação por Área do Conhecimento.

Palavras Chaves: Pluriversidade Cultural; Licenciatura em Educação do Campo; Formação de Professores; Amazônia Amapaense.

O Curso de Licenciatura em Educação do Campo (LEdoC) propõe a afirmação da identidade da Educação do Campo na Amazônia amapaense constituída pela heterogeneidade e pluriversidade cultural dos povos do campo, das águas e florestas em seus territórios e organizações comunitárias. São sujeitos de direitos e construtores de sua educação embasada em vivências sociais e produtivas que permeiam suas relações cotidianas. Produtores de saberes, valores e modos de vida assentados em memórias coletivas das suas vivências e na produção material e imaterial de sua existência coletiva. (PPC, p. 16)

O objetivo desta pesquisa é investigar a diversidade/complexidade sociocultural evidenciada no PPC da LEdoC da Universidade Federal do Amapá (UNIFAP) na formação de professores para atuar nas escolas e territórios dos campos, águas e florestas. Este estudo documental parte da análise do PPC do Curso da LEdoC na busca de identificar os princípios e diretrizes da Educação do Campo presentes (ou não) em seus componentes constitutivos. Ele considera a bibliografia produzida sobre o curso, sobre a Educação do Campo na Amazônia, considerando a complexidade e diversidade que constitui o território assim como o seu Projeto Pedagógico, que reúne as referências e orientações teórico-práticas que ancoram a implantação e consolidação do Curso.

Este artigo apresenta uma reflexão engajada nas lutas da educação do campo que propõe fundamentos epistêmicos outros, ancorados na esperança, resistência e pluriversidade dos povos e territórios da Amazônia onde seguimos “Esperançando, tentando nos amazonizar em busca do que é produtivo entre nós da educação do campo [...] mas também as estratégias infrapolíticas que são memoradas desde nossos antepassados e constituem a nossa cultura”. (GIVIGI; OLIVEIRA, 2021, p. 2)

Desde a descrição das características geográficas do estado do Amapá, o PPC da LEdoC cita a cobertura vegetal formada por dois padrões principais: “as formações florestadas, com florestas densas de terra firme, florestas de várzea e manguezais, e formações campestres, com cerrados e campos de várzea inundáveis ou aluviais” (PPC, p. 5). As florestas, campos e águas são a base de todo o território amapaense, sendo a floresta de terra firme o ecossistema que ocupa mais de 70% da superfície do Estado.

Em face destas características singulares dos territórios amazônicos, Porto-Gonçalves (2017, p. 11) propõe uma análise crítica sobre a ideia de dominação da natureza que conduz ao colapso ambiental que vivemos hoje e aponta alternativas

de superação ancoradas nas múltiplas matrizes de conhecimento dos povos e lideranças ancestrais que “oferecem referências para uma relação de convivência, e não de dominação, com as condições materiais de vida (terra-água-sol-vida)”.

A LEdoC fundamenta a produção e construção do conhecimento acadêmico por meio das atividades de ensino, pesquisa e extensão na valorização da “diversidade do campo em todos os seus aspectos: sociais, culturais, políticos, econômicos, de gênero, geração e etnia”. O PPC materializa esta intencionalidade através dos “conteúdos de natureza científico-culturais, das práticas pedagógicas, dos estágios supervisionados e das atividades complementares, que constituem o currículo do curso”. (PPC, p. 16)

Conhecer com profundidade esta pluriversidade cultural do campo e seus sujeitos, sua memória coletiva, e os saberes que a ancestralidade ensina exige conhecimento teórico em coerência com práticas pedagógicas de ação, conforme afirma Walsh (2013). A autora afirma a importância destas estratégias e práticas pedagógicas de luta, rebelião, insurgência, organização e ação como resistência e transgressão das lógicas do poder instituído. É um postulado teórico-prático que aponta para outras bases epistêmicas, relações societárias e formas de ser e viver comunitariamente conforme Escobar (2014) “acompañado del reconocimiento de que el mundo es un incesante y siempre cambiante flujo de formas y de prácticas [...] Pluriverso, entramados comunitarios, alternativas para la transformación del mundo y las transiciones a modelos diferentes de vida”. (ESCOBAR, 2014, p. 62)

O PPC da LEdoC apresenta os princípios da educação referenciados na pluriversidade cultural dos sujeitos em cada unidade formal de seu *corpus* como a ementa da disciplina “Fundamentos da Educação do Campo”, por exemplo, onde se lê: “Fundamentos teóricos e políticos-pedagógicos da Educação do Campo. A heterogeneidade e diversidade no Campo: práticas sociais, espaços, sujeitos e escola. A cultura negra e indígena no Amapá e sua relação com a Educação do Campo.” Este fragmento elenca os fundamentos e as práticas de uma educação referenciada nos sujeitos e em sua pluriversidade cultural. Com a sequência da ementa “o processo de construção da identidade da educação do campo; a educação em comunidades ribeirinhas, de assentados, de quilombolas e de indígenas” (PPC, p. 34) este princípio constitutivo identitário se fortalece, amplia e nomina os sujeitos e seus peculiares modos de ser e viver.

A educação integra os modos de vida das pessoas, grupos sociais e comunidades pois são estes que criam e recriam sua cultura e seus saberes. Conforme afirma Brandão (2007) são diversos os modos de educar, a diversidade cultural que compõem cada sociedade em cada fração do território. As populações tradicionais e camponesas da Amazônia desenvolvem saberes e produzem conhecimentos fundamentais para a sustentabilidade dos ecossistemas e das vidas

dos humanos e demais seres vivos.

Dentre os objetivos do Curso, a LEdoC busca “Proporcionar formação acadêmica a partir da afirmação da identidade e a realidade da Amazônia buscando valorizar a diversidade do campo, que possibilite a compreensão e tradução das necessidades de indivíduos, grupos sociais e comunidade” (PPC, p. 17) no ensejo de contribuir com uma nova episteme pluriversa pautada no reconhecimento intercultural conforme propõe Porto-Gonçalves (2017)

Talvez a maior mensagem que emana desses povos seja a de buscarem um diálogo intercultural e, por isso, a dignidade seja um valor por eles tão destacado ao reivindicarem o reconhecimento preliminar de que, na sua diferença, são dignos e, portanto, habilitados para o diálogo. Assim, a igualdade aparece como condição política que respeite a diferença e, a partir daí, sim, como condição para a luta contra a desigualdade, contra a opressão e a exploração. (PORTO-GONÇALVES, 2017, p. 99)

Esta dignidade que brota da diferença e reclama diálogo de reconhecimento como condição de luta para a garantia de direitos está expressa no PPC partindo do momento de acesso dos sujeitos camponeses. Na dimensão garantidora de direitos dos Povos do Campo, as vagas são acessadas por meio de processo seletivo específico para atender a demanda por formação superior dos professores das escolas do campo, “com prioridade para aquelas populações camponesas como ribeirinhos, pescadores, agricultores familiares, assentados, caiçaras, extrativistas, quilombolas e atingidos por barragens, sem formação no Ensino Superior”. (PPC, p. 20) O acesso destas populações historicamente alijadas do espaço acadêmico repara uma injustiça e comporta desafios para que esta inclusão efetivamente se materialize como assevera Arroyo (2014)

Mas também tem direito a que suas resistências e lutas por libertação/emancipação sejam reconhecidas, valorizadas nas teorias pedagógicas como processos de humanização, produção de saberes, de valores, de culturas e identidades coletivas. Que seus saberes, leituras de mundo e de si sejam reconhecidos na diversidade de processos pedagógicos, de ensino/aprendizagem, de avaliação. (ARROYO, 2014, p. 16)

Sobre o egresso do curso de Licenciatura em Educação do Campo, além de “assentado em sólida fundamentação teórico-metodológica, na indissociabilidade entre ensino, pesquisa e extensão e ancorada em uma formação humanista, crítica e reflexiva” o PPC apresenta a docência no diálogo e respeito às identidades e saberes dos sujeitos camponeses na “interlocução dos conhecimentos científicos e saberes populares das comunidades do campo, apto a atuar no exercício da docência” (PPC, p. 20).

Esta sólida formação do egresso da LEdoC lhe confere condições de retornar aos seus com capacidade de ouvir as vozes daqueles que seguem lutando pela

“vida, pela dignidade e pelo território” e oferecem outro “léxico teórico-político” da luta por múltiplas territorialidades, da luta pela terra não apenas como posse e uso, senão como território de construções de melhores condições de vida e do bem viver (PORTO-GONÇALVES, 2017, p. 108).

Os tempos e espaços formativos do Curso são organizados por meio da formação em Alternância, organizada em Tempo-Universidade e Tempo-Comunidade, com “períodos intensivos de formação presencial no campus universitário e períodos intensivos de formação presencial nas comunidades camponesas, com a realização de atividades pedagógicas orientadas e acompanhadas pelo corpo docente do curso”. (PPC, p. 22)

A Alternância desencadeia uma prática formativa dos sujeitos/educadores/as do campo ancorada na relação Trabalho-Educação-Território, que oportuniza aos estudantes continuar os estudos sem concorrer com o trabalho e ao mesmo tempo, visibilizando as questões que configuram os territórios e comunidades onde vivem os sujeitos camponeses. Esta estratégia se constitui como um processo educativo potencializador das dimensões que são estruturantes das formas de produzir e reproduzir a existência no contexto dos territórios do campo da Amazônia Amapaense.

A Formação em Alternância reconhece que diferentes tempos/espaços/saberes são educativos e, portanto, contribuem com os processos formativos dos sujeitos em formação. Essa compreensão provoca mudanças na dinâmica da Organização dos Processos Educativos, da Organização do Trabalho dos Educadores e Educadoras, da Organização e Planejamento Curricular, e dos Processos de Produção do Conhecimento. Tem-se assim, uma ampliação do território formativo dos sujeitos do campo, quando se considera as distintas experiências formativas em que os sujeitos participam, articulando os espaços/tempos/saberes escolares com os processos de produção de conhecimento que se materializam nas situações presentes no trabalho, nas práticas culturais e na vida dos sujeitos do campo. (DIAS et al, 2021)

O PPC organiza os componentes curriculares em Eixos Temáticos que propõem a interdisciplinaridade onde se observa, por exemplo, “os fundamentos da educação do campo a partir da heterogeneidade que constitui a identidade das comunidades e das escolas do campo, em seus aspectos: sociais, culturais, políticos, econômicos, de gênero, geração e etnia” bem como “as diversas manifestações da cultura, articuladas à produção material de existência das comunidades do campo, considerando conhecimentos de matrizes indígenas e africanas, que conformam a identidade cultural da Amazônia Amapaense”. (PPC, p. 24) Essa heterogeneidade de matrizes multiculturais pode se afirmar como potência da educação do campo de acordo com Hage (2005)

a heterogeneidade (é) um elemento potencializador da aprendizagem e enriquecedor do ambiente escolar, que poderia ser melhor aproveitado na experiência educativa que se efetiva nas escolas do campo multisseriadas, carecendo, no entanto, de mais estudos e investigações sobre a organização do trabalho pedagógico, sobre o planejamento e a construção do currículo e de organização do trabalho docente que atendam às peculiaridades de vida e de trabalho das populações do campo. (HAGE, 2005, p. 10)

Estas peculiaridades e heterogeneidade são estruturantes das relações e tensionamentos socioculturais nos territórios camponeses da Amazônia e a definição dos temas geradores para as diferentes áreas de conhecimento são fundantes de novas práticas pedagógicas numa perspectiva transformadora, dialógica e problematizadora conforme afirma Freire (1987)

é na realidade mediatizadora, na consciência que dela tenhamos, que iremos buscar o conteúdo programático da educação como prática da liberdade. É o momento em que se realiza a investigação do que chamamos de universo temático ou conjunto de temas geradores. Esta investigação implica [em algo] que não pode contradizer a dialogicidade da educação libertadora [...] a apreensão dos 'temas geradores' e a tomada de consciência dos indivíduos em torno dos mesmos (Freire, 1987, p. 87)

O PPC está organizado em grandes áreas de conhecimento, previstas para a docência multidisciplinar em Ciências Agrárias e Ciências da Natureza sendo constituído de atividades teórico-práticas, estágio curricular supervisionado e de 3 núcleos de estudos (núcleo de formação geral, núcleo de aprofundamento e diversificação de estudos das áreas de atuação e núcleo de estudos integradores). Desta forma, além de toda intencionalidade do ensino-pesquisa-extensão, a formação por área possibilita experiências curriculares como a “participação em seminários, estudos curriculares em disciplinas eletivas, projetos de iniciação científica, monitoria e extensão, dentre outros” (PPC, p. 23)

Essa formação por área do conhecimento oportuniza o enfrentamento do paradigma urbanocêntrico, compartimentado, seriado e homogeneizador de culturas denunciado por Hage (2005). Segundo o autor, a educação do campo deve incidir sobre a constituição identitária dessas escolas e “romper, superar, transcender ao paradigma seriado urbano de ensino”. (HAGE, 2005, p. 7) A realidade educacional é complexa pois atende duas demandas que se entrecruzam, a pluriversidade cultural da vida dos sujeitos em seus territórios e as adaptações organizacionais, metodológicas e curriculares na vivência das peculiaridades das escolas e comunidades camponesas. (Antunes-Rocha, 2009)

A formação por áreas do conhecimento se constitui em um processo em consolidação na formação de docentes aptos a trabalhar de forma orgânica e coletiva em consequência da concepção do conhecimento produzido de forma

integrada entre os diferentes campos de conhecimento, conforme afirmam Britto; Silva (2015)

uma realidade complexa só pode ser compreendida e transformada na medida em que é desvelado pelos sujeitos no diálogo com os conhecimentos teórico-científicos provenientes de diversas áreas, o que pressupõe um estudo desta realidade e um olhar interdisciplinar sobre os fenômenos da natureza e todos os aspectos socioeconômicos e culturais que os perpassam. (BRITTO; SILVA, 2015, p. 768)

Se a realidade se apresenta como construção multifacetada e conflitiva, a interdisciplinaridade da formação por áreas do conhecimento se impõe como imperativo coerente de uma base epistemológica com uma ação pedagógica com intencionalidade política, em consonância entre a construção de um diálogo entre as diversas áreas do saber que analise a realidade e sua complexidade.

Esta análise do PPC sob os marcadores da pluriversidade cultural, diálogo de saberes, tempos e espaços e formação por áreas de conhecimento referenda um currículo que se desdobra sobre os sujeitos camponeses da Amazônia considerando seus territórios e suas lutas históricas em coerência com seus princípios e diretrizes para a formação docente.

Considerações finais

Reposicionar o debate educacional sob os fundamentos da pluriversidade cultural é exigência de uma educação que se proponha dialógica, histórica e crítica pois a realidade se impõe em sua complexidade e conflitividade e na Educação do Campo esta afirmação epistemológica e política é desafio de coerência com a história das lutas camponesas pelo direito à educação em seus territórios, no diálogo efetivo de saberes produzidos coletivamente e no respeito à heterogeneidade e pluriversidade cultural dos sujeitos em suas comunidades.

O Projeto Pedagógico do Curso (PPC) de Licenciatura em Educação do Campo (LEdoC) da Universidade Federal do Amapá (UNIFAP) no Campus de Mazagão/AP assume estes fundamentos e princípios para a formação de docentes para as escolas dos campos, das águas e florestas da Amazônia amapaense.

Este estudo aponta vários componentes estruturais do *corpus* do PPC desde o ingresso dos acadêmicos, os objetivos, as ementas, os eixos temáticos, a alternância pedagógica, a formação por áreas do conhecimento, o perfil dos egressos onde se evidenciam/explicitam/materializam o compromisso da universidade pública com as reivindicações históricas dos movimentos sociais destes territórios camponeses em sua elaboração e consistência.

Os princípios e diretrizes para uma Educação dos Campos, das Águas e

Florestas estão solidamente referenciados no PPC da LEdoC com fundamentos efetivos para uma prática referenciada de formação docente, mas outras pesquisas serão desenvolvidas para aferir se na prática estas intencionalidades estão sendo vivenciadas pelos sujeitos envolvidos nesta formação.

Referências

- ANTUNES-ROCHA, Maria Isabel. Licenciatura em Educação do Campo: histórico e projeto político-pedagógico. In: MARTINS, Aracy A.; ANTUNES-ROCHA, Maria I. (Org.). **Educação do Campo – Desafios para a Formação de Professores**. Belo Horizonte: Autêntica Editora, 2009.
- ARROYO, Miguel G. **Outros sujeitos, outras pedagogias**. Petrópolis, RJ: Vozes, 2014.
- BRANDÃO, Carlos Rodrigues. **O que é educação**. São Paulo: Brasiliense, 2007.
- BRITTO, Néli Suzana; SILVA, Thais Gabriella Reinert da. **Educação do Campo: formação em ciências da natureza e o estudo da realidade**. Educação & Realidade, Porto Alegre, 2015.
- DIAS, Alexandre Pessoa; STAUFFER, Anakeila de Barros; MOURA, Luiz Henrique Gomes de Moura & VARGAS, Maria Cristina. (Organizadores). **Dicionário de Agroecologia e Educação**. Rio de Janeiro e São Paulo: Expressão Popular. 2021.
- ESCOBAR, Arturo. **Sentipensar con la tierra**. Nuevas lecturas sobre desarrollo, território y diferencia. Medellín: Ediciones UNAULA, 2014.
- FREIRE, Paulo. **Pedagogia do Oprimido**. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1987.
- GIVIGI, Ana Cristina Nascimento; OLIVEIRA, Flávio Pereira de. **Educação do campo e o pluriverso campesino: questões dos desertados pelo Matopiba**. In 40ª Reunião Nacional da ANPED. 2021, Belém, Pará. Disponível em: http://anais.anped.org.br/p/40reuniao/trabalhos?field_prog_gt_target_id_entityreference_filter=26&page=1 . Acesso em 21 jul. 2022.
- HAGE, Salomão Antônio. **Retratos da realidade das Escolas Multisseriadas na Amazônia Paraense**. Informativo Comunica Geperuaz, nº. 3 e 4. Belém, Pará: Maio-Junho de 2005.
- PORTO-GONÇALVES, Carlos Walter. **Amazônia: encruzilhada civilizatória, tensões territoriais em curso**. Rio de Janeiro: Consequência, 2017.
- WALSH, Catherine. **Pedagogias decoloniais: práticas insurgentes de resistir, (re)existir, y (re)vivir**. Quito: Ediciones Abya Yala, 2013.